

Conhecimento da comunidade do Bairro de Dois Irmãos sobre a mastofauna terrestre local, e suas interferências antrópicas diretas sobre os animais.

Marina Falcão Rodrigues (xenarthra@ibest.com.br)^a, Barbara Lins Caldas de Moraes^a, Alexandre de Jesus Rodrigues Malta^a, Dr. Maria Adélia Oliveira Monteiro da Cruz^o, Msc. Luzinalva Mendez Revorêdo Mascarenhas Leite^o. ^aAutor e ^oOrientador. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Introdução

A fragmentação de habitats consiste em uma das principais causas de perda da biodiversidade, causando a extinção de espécies endêmicas, diminuindo a variabilidade genética e o espaço territorial das populações, podendo causar problemas ligados à saúde ambiental e saúde pública, quanto das comunidades humanas, por conta do contato de animais silvestres com domésticos, e com o homem. Além da fragmentação a caça também é um problema crítico. Responsável pelo desaparecimento de grandes vertebrados frugívoros no Nordeste do Brasil (Silva e Tabarelli, 2000). As áreas de estudos estão inseridas no Bairro de Dois Irmãos, Recife - PE, e correspondem ao fragmento de Mata Atlântica do Parque Ecológico Dois Irmãos -P. E.D.I. e o *Campus* da Universidade Federal Rural de Pernambuco - U.F.R.PE., circundados pelas comunidades: Sítio dos Pintos e Córrego da Fortuna. O clima da região é classificado segundo W. Köpen como sendo AS', caracterizando duas estações bem definidas como inverno e verão, com pancadas de chuva fora do período chuvoso, sendo quente e úmido (temperatura mínima de 18° C) (COUTINHO et al., 1998). A fauna da Mata Atlântica de Dois Irmãos vem sofrendo mesmo processo que atinge todas as florestas urbanas brasileiras, a constante ameaça de destruição devido aos mais variados tipos de atividades antrópicas. Apesar do claro reconhecimento dessa relação, estudos sobre o conhecimento e dos modos de interferência das comunidades humanas que habitam entorno de áreas nativas florestadas de Mata Atlântica são poucos (BENSUSAN, 2002). O presente trabalho busca identificar o nível de conhecimento da comunidade de Dois Irmãos sobre a mastofauna e verificar quais das atividades desenvolvidas pela comunidade colocariam em risco a sobrevivência imediata dos animais através de entrevistas no fragmento de mata.

Material e Métodos

O Parque (latitude Sul 7° 55'43" 8° 09' 17" e longitude 34° 52' 05" e 35° 00' 59" W) inclui 3 estruturas: o remanescente com 390 ha de Mata Atlântica; o Zoológico e o complexo contendo 3 açudes: Prata, Meio e de Dois Irmãos, que servem para o abastecimento local. (COUTINHO et al., 1998). O *Campus* Universidade Federal Rural de Pernambuco (8°01' e 34°06' W) possui área de 147 ha com 132 edificações onde se concentram atividades de ensino pesquisa e extensão (PROPLAN, 1984). Os fragmentos vegetacionais do *Campus*, antes conectados à mata de Dois Irmãos, se encontram bastante alterados pelo homem, e cortados por córregos permanentes ligados ao rio Capibaribe e aos açudes do P.E.D.I. Os dados foram coletados em duas etapas, I_ aplicação de questionários e II_ visitas a campo. A montagem do questionário se deu com várias perguntas de modo a inferir o grau de conhecimento e a relação do entrevistado com o local de estudo, sua aplicação foi realizada de Agosto de 2003 a Janeiro de 2004 e de Março a Maio de 2004. As pessoas entrevistadas, de ambos os sexos, foram funcionários, moradores do *Campus* e dos arredores do Parque, transeuntes e estudantes da universidade, dando um total de 100 questionários aplicados. Nas visitas a campo, foram registradas atividades da comunidade nos remanescentes florestais e visualizações dos animais.

Resultados e Discussão

No P.E.D.I. foram entrevistadas 54 pessoas adultas, a maioria dos entrevistados foi do sexo masculino (78%). A informação obtida com o questionário nos deu uma listagem de 29 espécies de mamíferos, divididos em 6 Ordens, destas 12 foram confirmadas através de visitas em campo. Mais de 50% dos entrevistados alegaram a diminuição do número de animais com o decorrer dos anos. Dos 46 entrevistados na U.F.R.PE. 50 % foram a pessoas do sexo masculino. O resultado foi uma listagem de 13 espécies de mamíferos divididas em 6 Ordens, destas 7 espécies foram visualizadas em campo. Os animais citados para as 2 localidades foram (animais confirmados por visualizações para: o P.E.D.I. ^a e ^b para a U.F.R.PE.): PRIMATES_ Sagüi de tufo branco (*Callithrix jacchus*) ^{a,b}; DIDELPHIMORPHIA_ Timbú (*Didelphis albiventris*) ^{a,b} e Cuíca (*Caluromys philander*) ^{a,b}; XENARTHRA_ Tamanduá mirim (*Tamandua tetractyla*), Bicho-preguiça (*Bradypus variegatus*) ^a; CARNIVORA_ Raposa de cachorro (*Cerdocyon thous*) ^{a,b}, Lontra (*Lontra longicaudis*) e Quati (*Nasua nasua*) ^{a,b} e RODENTIA_ Esquilo (*Sciurus sp.*)^a, Capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*)^a, Preá (*Galea sp.*)^{a, b}. Animais citados apenas no P.E.D.I.: PRIMATES_ Macaco-prego (*Cebus apella*); DIDELPHIMORPHIA_ Cuíca-de-quatro-olhos (*Metachirus nudicaudatus*); Xenarthra_ Tamanduá (*Cyclopes didactylus*), Tatu-rabo-de-couro (*Cabassous unicinctus*), tatu-verdadeiro

(*Dasybus novencinctus*) e tatu-peba (*Euphactus sexcinctus*); CARNIVORA_ raposa-de-gato (*Herpailurus yagouaroundi*), maracajá-açú (*Leopardus pardalis*), gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), ticaca(*Conepatus semistriatus*), papa-mel (*Eira barbara*)^a, furão (*Galictis vittata*), jupará (*Potos flavus*) e guará (*Procyon cancrivorus*); RODENTIA_ cutia (*Dasyprocta agouti*), paca (*Agouti paca*) e cuandu (*Coendu prehensilis*) e LAGOMORPHA_ coelho-do-mato (*Sylvilagus brasiliensis*). De acordo com Moraes, 2005, foram registrados para o *Campus* da UFRPE 3 espécies de marsupiais, destas apenas a marmosa (*Marmosa murina*) não foi mencionada nos documentários de campo. Segundo Monteiro da Cruz e Barreto Campello (1998) registram-se para a P.E.D.I. 36 espécies de mamíferos, sendo divididas em 6 Ordens. Da ordem Carnivora as espécies que registraram e não foram citadas nos presentes questionários foram *Felis tigrina*, gato do mato pequeno e *Felis wiedii*, gato maracajá mirim. O motivo pode ser a difícil distinção dos animais em vida livre, ligada as raras aparições. No presente trabalho à presença do Tamanduá e Tatu-rabo-de-couro da ordem Xenarthra, da Cuíca-de-quatro-olhos da ordem Didelphimorphia e da Raposa-de-gato, Jaguatirica e do Gato-do-mato da ordem Carnivora não sendo citado por Monteiro da Cruz e Barreto Campello (1998). A caça dita eventual e de subsistência é registrada nas duas áreas, todos entrevistados que admitiram foram do sexo masculino. Esta atividade se dá através de armadilhas artesanais, feitas com latas e canos de PVC (nas duas áreas), com as mãos no caso do preá (na UFRPE) e com espingardas, no P.E.D.I., onde foi abatido um exemplar de Jaguatirica, *Leopardus pardalis*, por este ter predado um galinheiro. A pele esticada do animal se encontra de posse do morador e possui 1,14m de comprimento, a espécie era dada como extinta *in situ*. A caça de timbús também é fortemente presente, havendo uma cultura de predileção pela carne do animal, este é excepcionalmente atraído pelos caçadores com cachaça. Espécies são frequentemente encontradas mortas vítimas de atropelamento nas avenidas que corta o *Campus*. Monteiro da Cruz e Barreto Campello, 1998 também relatam 2 casos de lontras encontradas mortas por atropelamento nas pistas nos arredores da Reserva. A domesticação de animais silvestres é comum pela população do entorno. Foram encontrados em cativeiro, na residência de moradores, indivíduos de raposa-de-cachorro, preá, cutia, paca e sagüi. Houve também um registro de um morador do *Campus* admitindo capturar preás para o divertimento familiar, soltando-os depois.

Conclusão

- A comunidade apresenta um vasto conhecimento sobre a mastofauna local.
- Atividades antrópicas, como caça e passagem de carros pela U.F.R.PE. afetam diretamente a mastofauna da região, colocando em riscos a mastofauna.
- É necessária a realização de um plano de Educação Ambiental na região em longo prazo.

Referências Bibliográficas

- BENSUSAN, N., org. **Seria Melhor Mandar Ladrilhar?** São Paulo: Ed. U.N.B., 2002.
- COUTINHO, R. Q.; LIMA-FILHO, M.F.; SOUZA-NETO, J.B. & SILVA, E.P. Características climáticas, geológicas, geomorfológicas e geotécnicas da Reserva Ecológica de Dois Irmãos. In: MACHADO, I.C.; LOPES, A V.; PORTO, K C. **Reserva Ecológica de Dois Irmãos: estudos em um remanescente de Mata Atlântica em área urbana** (Recife-PE, Brasil). Recife: Ed. da UFPE, 1998.
- MONTEIRO-DA-CRUZ, M.A.O. & BARRETOCAMPELLO, M.L.C. Primeira lista e um estudo sobre *Callithrix jacchus* Erxleben, 1777 (Callitrichidae: Primates) na reserva ecológica de Dois Irmãos. In: MACHADO, I C.; LOPES, A.V.; PORTO, K.C. **Reserva Ecológica de Dois Irmãos: estudos em um remanescente de Mata Atlântica em área urbana**. Recife: Ed. da UFPE, 1998. cap. 13, p. 253-269.
- Moraes, B.L.C.da. **Marsupiais (Didelphimorphia: Mammalia) do campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2005**. Recife:U.F.R.PE., 2005. Monografia, Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco., 2005.

PROPLAN - Pró-reitoria de Planejamento - Universidade Federal Rural de Pernambuco. **Projeto campus de Recife**. Mapa. 1984.

TABARELLI, M., SILVA, J.M.C (Org). **Atlas da Biodiversidade de Pernambuco**. Recife: Editora Massangana e SECTMA, 10p, 2002.